

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Relação entre Presença de Bruxismo e Força Máxima de Mordida em Sujeitos Reabilitados com Próteses Implantossuportadas

Bolsista: Gabriela Dias de Lima

Orientadora: Rosemary Sadami Arai Shinkai

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Faculdade de Odontologia

Av. Ipiranga, 6881 – Partenon – Porto Alegre/RS – CEP: 90619-900

Resumo

O trabalho está relacionado aos projetos de pesquisa clínica “Influência da espessura de revestimento estético e da força de mordida na falha de próteses totais fixas implantossuportadas” (CEP 1296/08) e “Influência do bruxismo e da força de mordida no prognóstico de implantes curtos unitários em região posterior” (CEP 10/05073).

O bruxismo é definido como uma atividade involuntária da musculatura mastigatória que se caracteriza pelo apertar e/ou ranger dos dentes, podendo aumentar a atividade e o volume da musculatura mastigatória. Porém, pouco tem sido encontrado sobre a influência do aumento do volume muscular, decorrente do bruxismo, com força máxima de mordida (FMM).

Este trabalho avaliou a relação entre força máxima de mordida e presença de bruxismo numa amostra de indivíduos adultos reabilitados com próteses implantossuportadas unitárias ou totais.

Os procedimentos clínicos para a coleta de dados foram exame clínico, diagnóstico de bruxismo e registro da FMM; que contou com a participação de 42 indivíduos, sendo 28 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. A FMM foi medida com um transdutor de força compressiva, o maior valor entre cinco tentativas foi registrado como a força máxima de mordida do sujeito. A informação sobre presença de bruxismo foi coletada através de auto-relato de bruxismo por meio de questionários já publicados na literatura e atividade muscular noturna acima do limite normal de acordo com o uso do Bitestrip®. O adesivo Bitestrip® possui dois eletrodos que registram o número de episódios de bruxismo quando o potencial EMG do músculo masseter excede 30% da contração máxima de mordida.

No resultado da análise estatística dos dados foi observado que pessoas do sexo masculino tem FMM maior que do sexo feminino e que há uma divergência dos valores do tipo de prótese (unitária e protocolo), os níveis de bruxismo de acordo com o uso do BiteStrip® (ausência, leve, moderado e severo) e o auto-relato de bruxismo em relação à FMM. Portanto, foi concluído que não parece haver relação entre as variáveis FMM, BiteStrip® e auto-relato de bruxismo nesta amostra parcial de sujeitos reabilitados com prótese fixa implantossuportada.

Palavras Chaves

Bruxismo, Força Máxima de Mordida, Próteses implantossuportadas.